

CONFERÊNCIA ESTRATÉGIA NACIONAL ESG PARA PME EXPORTADORAS

Bernardo Ivo Cruz

Secretário de Estado da Internacionalização

Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

25 setembro 2023

SAUDAÇÕES

- Gostaria de começar por agradecer à Fundação Calouste Gulbenkian, não só por nos abrir as suas portas desde a primeira hora mas por acomodar os nossos pedidos, cada vez mais extravagantes, à medida que o tempo avançava.
- Agradeço igualmente a todas as pessoas que passaram por este palco e que contribuíram para que estejamos muito mais cientes dos desafios e oportunidades que nos aguardam
- Os parceiros do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério da Economia e do Mar:
 - A Presidência do Conselho de Ministros
 - A AICEP, o IAPMEI, o Turismo de Portugal e o COMPETE
 - A CIP, a CCP e a CAP.
 - A GRACE, o BCSD Portugal, o Global Compact Portugal, o Centro de Responsible Business and Leadership, a Associação Portuguesa de Ética Empresarial e o Instituto Português Corporate Governance
 - A Rede do Empresário e a Business Roundtable Portugal
 - A Universidade Católica e Universidade Nova
 - As CCDR, Comunidades Inter-municipais e Câmaras Municipais

- As mais de 100 Associações empresariais setoriais e câmaras de comércio bilaterais em Portugal.
- Agradeço ainda a todas as pessoas que, aqui na Fundação e virtualmente, estiveram presentes nesta conferência.

De facto, o primeiro grande sucesso que nos podemos orgulhar de termos já atingido é uma parceria tão virtuosa como esta, em que juntamos Governo, Autoridades Centrais e Regionais, Sociedade Civil e Organizações especialistas, todos com o mesmo compromisso – o de melhor servir as nossas pequenas e médias empresas.

PME

E aproveito para começar exatamente pela importância destas empresas não só em Portugal, mas para a economia global.

Como nos lembrou a Senhora Secretária-Geral Adjunta da ONU, e muitas outras intervenções ao longo do dia, as PME representam a maior parte das empresas, dos empregos e do PIB do mundo. Em Portugal, as PME representam 99% do nosso tecido empresarial e empregam cerca de 4 milhões de pessoas e são responsáveis por aproximadamente 50% das exportações totais de bens em valor.

Por outro lado, e como ouvimos várias vezes ao longo do dia, a participação das PME no comércio externo terá muito mais sucesso, quanto maior for o compromisso com as boas práticas ESG – daí a importância e pertinência desta Estratégia Nacional para as PME Exportadoras que hoje terei a satisfação de vos apresentar.

Mas antes disso, queria fazer umas breves notas de enquadramento sobre o trabalho colaborativo que queremos fazer com as nossas empresas e a relação entre ESG e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas.

ESG e ODS

Comecemos pelo último ponto.

ESG e ODS são conceitos complementares que se cruzam e reforçam no seu propósito de promover práticas e comportamentos sustentáveis.

Enquanto os ODS tem uma abrangência global, e são o grande catalisador das preocupações com os chamados “5 Ps” - Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias - os ESG estão pensados mais numa ótica de Gestão de Risco. Ou seja, Sustentabilidade ESG é um mecanismo de Gestão de Risco, ao nível das organizações públicas e privadas.

E ninguém tenha dúvidas que as empresas e a atividade económica no geral, tem um papel decisivo no cumprimento da Agenda 2030 das Nações Unidas, já que, cada vez mais, as organizações vão ser chamadas a assumir um compromisso ativo com a sustentabilidade e que esses princípios sejam centrais às suas propostas de valor e integrados em todos os modelos de negócios operacionais e financeiros.

Enquadramento de contexto - global e em Portugal

Relativamente aos desafios geo-políticos e socio-económicos.

Há um desafio que todos conhecemos bem: A Ciência não deixa qualquer dúvida sobre a relação entre a atividade humana e as alterações climáticas. Se alguém ainda precisar de confirmação empírica, basta olhar para o que aconteceu no hemisfério Norte este verão, dos incêndios na América do Norte às inundações na Ásia e uns e outros na Europa.

E se pensarmos que a primeira vez que a ONU falou na relação entre a humanidade e o meio-ambiente foi em 1949 e que desde 1987 a ciência dizia-nos que as alterações climáticas são um facto, já perdemos tempo suficiente.

Importa salientar, sem prejuízo para o longo caminho à nossa frente, que estamos a avançar no caminho certo de forma muito mais assertiva e decisiva:

- Nos últimos 5 anos, houve um crescimento expressivo de empresas a divulgarem informação sobre sustentabilidade, de acordo com critérios ESG;
- No ranking das 100 maiores empresas em 52 países, 80% apresentam relato do seu desempenho ESG;
- Em Portugal, de acordo com o Observatório dos ODS nas empresas Portuguesas do Centro de Responsabilidade empresarial da Católica, 98,4% das Grandes Empresas e 93,5% das PME's concordam que a sustentabilidade trará benefícios para o seu negócio;
- 96,8% das Grandes Empresas e 87,1% das PME's concordam que a sustentabilidade poderá melhorar substancialmente a competitividade da sua empresa;
- Em junho passado, o Relatório Voluntário Nacional sobre a execução dos ODS em Portugal da UN coloca Portugal em 18º lugar em 163 países no cumprimento dos ODS.

De facto, os objectivos tradicionais da atividade e da gestão das empresas, como a conhecemos, está a transformar-se para inclui as preocupações com a sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e boa governação.

E existem várias razões que o explicam e que abordámos ao longo do dia:

1. A primeira é a ciência, como já vimos, e a evidência de que o Planeta não vai resistir se não nos mobilizarmos para para conjugarmos o crescimento económico e a sustentabilidade ambiental.

2. A segunda é a imposição legal e a obrigatoriedade de demonstração de alinhamento com as práticas ESG. As novas diretivas europeias de report de informação sobre sustentabilidade, o dever de diligência relativamente às cadeias de abastecimento, e a taxonomia europeia implicam uma atividade bastante mais vigiada, em que a transparência e consistência da informação que se apresenta é essencial.

3. A terceira, é o acesso a financiamento, na medida em que a própria banca, e instrumento financeiros estão sujeitos a esta diligência e terão, já a partir de 2025, apresentar um portfólio de clientes que cumpram exigências ESG (o que significa que ficará cada vez caro para as empresas que não cumpram estes requisitos, se não mesmo impossível, obter financiamento).

4. A quarta pressão está relacionada com a capacidade de atração e retenção de talento, que será em larga medida influenciada pelas condutas responsáveis e com propósito das empresas.

5. E finalmente as tendências do mercado e comportamento dos consumidores que estão cada vez mais sensíveis a estas matérias e exigem comportamentos responsáveis.

Neste ponto específico, gostava de chamar a vossa atenção para os resultados do Barómetro 2023 - ‘Perceção da Sustentabilidade em Portugal’ da Mastercard, em que:

- 87% dos portugueses manifestaram interesse em saber a pegada de carbono das suas compras;
- 80% dos portugueses são sensíveis à política de sustentabilidade dos comerciantes ou fornecedores onde fazem as suas compras e

- 52% revela que já deixou de comprar um produto devido à má reputação ou mau comportamento do fornecedor/comerciante em relação ao meio ambiente.

É por isso, que devemos passar a olhar para a sustentabilidade não só como um propósito e uma licença para operar, mas também como uma nova tendência de gestão para o sucesso a longo prazo das organizações, reconhecendo, ao mesmo tempo, os desafios que se colocam a nível financeiro e organizacional.

No contexto europeu, e sobretudo, à luz do Pacto Ecológico Europeu e Plano de Ação para o Financiamento Sustentável, as empresas estão cada vez mais sujeitas a taxas de carbono, à exigência de reporte de informação não financeira e ao dever de diligência a montante e a jusante das suas cadeias de valor.

Há ainda muito por esclarecer: regulamentos e avanços na lei, restrições no financiamento, como se garante a consistência da divulgação e respeito por uma linguagem comum que a Taxonomia europeia está a estabelecer, a importância da consistência no reporte tratamento de dados, a comparabilidade de dados, demonstração da informação que se vai reportar, autenticação ou validação dessa informação, entre outros.

E é neste quadro que apresentamos a Estratégia Nacional para as PME Exportadoras.

Estratégia Nacional para as PME Exportadoras

Tornou-se claro para o Governo português que a habilitação em ESG é, e será cada vez mais, um componente essencial na internacionalização da economia portuguesa. Mas para isso, temos de consolidar, integrar e agir concertadamente com todos os agentes da atividade económica.

Queremos melhor servir as empresas, assegurando a todas as que queiram fazer este caminho serão apoiadas. Vamos preparar, apoiar, capacitar, e muni-las das ferramentas necessárias.

Foi assim que pensámos na Estratégia Nacional para as PME Exportadoras, a partir de um esforço de integração e consolidação do que já existe, foi testado e funciona bem. E acrescentando onde existam espaços por preencher, seja em capacidade (volume) de oferta, seja em serviços ou ações que devem ser feitos à medida das necessidades de cada empresa, pela sua especificidade setorial, pelas geografias em que opera, ou simplesmente pela dimensão que têm.

Numa primeira fase, a estratégia está voltada para empresas com operações em mercados externos, por serem as mais diretamente impactadas, e cujos mecanismos de reporte e de certificação têm de ser reconhecidos internacionalmente. Porém, o objetivo é que a prazo todas as PME estejam habilitadas a responder às exigências ESG.

É por isso que este é um trabalho a ser implementado em conjunto pela AICEP, IAPMEI, o Turismo de Portugal, o COMPETE e outras áreas governativas que, nos seus esforços para responder às necessidades das PME, incluem um canal direto entre si de entre ajuda e partilha de recursos.

Dentro das PME exportadoras, as empresas serão segmentadas apenas pelos seus graus e exposição à internacionalização, para as ajudar:

- com o seu processo de incorporação de indicadores ESG, contribuindo para repensar e ajustar as suas práticas ambientais, sociais e de boa governação.
- a definir e adotar processos mais sustentáveis, que podem resultar em economia de custos e vantagens competitivas;

- a trabalhar colaborativamente nas das cadeias de valor, passando a tratar fornecedores como parceiros;
- a adotar práticas transparentes, éticas e responsáveis na tomada de decisão, bem, fornecedores e à sociedade em geral.
- a mitigar riscos legais, regulatórios, reputacionais e operacionais e minimizar exposições a multas por violações ambientais, processos judiciais relacionados com questões laborais e perda de confiança dos vários atores do mercado;
- a reforçar a sua competitividade e reputação no mercado internacional
- a veicular preocupações e sugestões em matéria ESG.

O Programa, que estará aberto inicialmente para todas as PME Exportadoras registadas na AICEP e que terá início em outubro deste ano, consiste em 3 grande atividades/ pacotes de serviços:

1. Capacitação

Programas de formação genérica pela AICEP, Universidades e Organizações da Sociedade Civil/Organismos internacionais com representação em PT dedicado a o que é ESG e como se devem as empresas preparar para esta inevitabilidade.

À Capacitação Genérica seguir-se-ão programas de Formação Específicos por atividade económica, com o apoio de Confederações e Associações Empresariais e Grande empresas, incorporando as necessidades e regras de cada setor. De facto, e embora sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e boa governação sejam uma exigência comum, os conteúdos específicos variam conforme os setores e as empresas.

2. Auto-diagnóstico e Comunicação ESG

Estes serviços consistem sobretudo na

- Elaboração de questionários e matrizes de materialidade para diagnóstico de maturidade e desempenho em ESG. Estas ferramentas têm o propósito de compreender o perfil de risco e a exposição ao risco ambiental, social e de governança das empresas; como estão as empresas relativamente ao cumprimento de critérios ESG que sejam relevantes às suas atividades económicas e setores em que operam.
- Definição das necessidades de formação e tomada de decisões informadas sobre a relevância e natureza dos impactos ESG, bem assim como as expectativas legais e regulamentares aplicáveis àquela empresa específica.
- Definição de estratégias ESG e respetiva comunicação.
- Preenchimento de relatórios de divulgação de sustentabilidade conforme as novas diretivas europeias, seguindo os standards definidos pela EFRAG para a CSRD e pela Sustainable Finance Disclosure Regulation, e a metodologia de report da Global Reporting Initiative (GRI).
- Procura de certificações internacionais que sejam pertinentes para as atividades de negócios das diferentes empresas.

As ferramentas digitais serão inseridas em área dedicada ao ESG PME Exportadoras no site Portugal Exporta, onde as empresas passarão a aceder às ações de capacitação, ferramentas de auto-diagnóstico, de reporte e relatórios, assim como a informação atualizada sobre especificidades de cada mercado, evolução do quadro regulatório, e iniciativas locais que possam ser relevantes para as empresas.

As ferramentas digitais serão desenvolvidas tendo em consideração a necessária articulação com o IAPMEI, de forma a garantir que os requisitos de comunicação de informações sobre as PME que estão nas cadeias de valor de empresas maiores sejam idênticas, independentemente da vocação exportadora da PME.

3. Cadeias de Valor GE/PME

Este pacote de iniciativas, consiste em programas de mentoria e interação entre pares e troca de experiências entre gestores de topo, após realização de todo o percurso formativo.

Estes serão serviços mais customizados feitos à medida das necessidades de cada empresa em que gestores das grandes empresas participam como promotores do programa ESG, quer na definição dos conteúdos que serão integrados nos diferentes módulos de formação, como no envolvimento/convite a PMEs fornecedores que fazem parte das suas cadeias de abastecimento globais).

Para além dos 3 mecanismos da Estratégia, teremos ainda road show e campanhas promocionais sobre o perfil sustentável do país e suas PME, em Portugal e mercados externos, de forma a:

- a) continuar este trabalho de sensibilização e disseminação de informação sobre os avanços das exigências ESG;
- b) posicionar Portugal como país atrativo ao IDE sustentável, onde existem oportunidades e um enquadramento sólido para o apoio ao investimento sustentável.
- c) reforçar a competitividade das empresas portuguesas no exterior pelas suas boas práticas em ESG.

Naturalmente, estamos atentos ao impacto financeiro que este processo terá e poderemos mobilizar até €1.2 mil milhões para a transição para a sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, dependendo da adesão das PME e Associação Empresariais à estratégia que hoje apresentamos.

Finalmente, importa sublinhar que muito na sustentabilidade está relacionado com a transformação da sociedade, na resposta à evolução do planeta e da sociedade. Estas transformações são uma constante. O que significa, que estamos cientes que este é um programa que passará a fazer parte do dia a dia das empresas, para além de qualquer horizonte temporal previsto na legislação europeia. E que, tal como os desafios da sustentabilidade, este plano terá que ser flexível

Finishing on a high - A caminho da sustentabilidade

Hoje celebramos o Dia Nacional da Sustentabilidade. Somos o primeiro país a marcar esta data – o dia em que foi assinada a Agenda 2030 das NU, em 2015.

Em janeiro deste ano, definiu-se um novo modelo de coordenação interinstitucional da Agenda 2030, incluindo a necessidade de elaborar um Roteiro Nacional para o Desenvolvimento Sustentável 2030.

Em julho, apresentámos na Assembleia Geral da ONU o nosso 2º Relatório Nacional Voluntário, com a análise da implementação da Agenda 2030, tendo sido destacado o salto qualitativo significativo de Portugal do ponto de vista das políticas públicas nas dimensões económica, social e ambiental, e de inclusão da sociedade civil.

Ao mesmo tempo, o Governo está a trabalhar no alinhamento dos procedimentos da Administração Pública com as exigências de sustentabilidade, nomeadamente na utilização de recursos e na avaliação do impacto de nova legislação nas várias dimensões dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo um processo de consulta

pública sobre um projeto de Resolução do Conselho de Ministros que define critérios de sustentabilidade aplicáveis aos procedimentos de formação de contratos públicos.

Este é um caminho de todos, para todos ainda sem fim à vista, e há ainda muito trabalho a fazer. A Estratégia Nacional vai ajudar-nos neste périplo.

Se concretizarmos o bom prenúncio do sucesso da conferência de hoje, com a ajuda de todos os parceiros, a vontade do Governo, e o compromisso das nossas empresas, Portugal vai com certeza tornar-se uma referência mundial na adoção das boas práticas de ESG, reforçaremos a nossa reputação enquanto O País do Saber-Fazer Sustentável, a capacidade da internacionalização das nossas empresas e a atração de investimento direto estrangeiro estruturante.

É assim que vamos ajudar o país a crescer economicamente, criar empregos e promover a transição climática e digital! Contem connosco!

Vamos agora assistir às palavras de encerramento pelos Senhores Ministro da Economia e do Mar e Ministro dos Negócios Estrangeiros que, estando o primeiro em Bruxelas e o segundo em Nova Iorque, quiseram associarem-se aos nossos trabalhos.

Muito obrigado a todos pela forte adesão e pela vossa presença aqui na FCG e online.